

Notícias > Internacional > “Inflação nos EUA deve cair, mas ainda não dá para Fed relaxar”, diz economista

INTERNACIONAL

📍 ESTADOS UNIDOS (EUA)

“Inflação nos EUA deve cair, mas ainda não dá para Fed relaxar”, diz economista



por Beatriz Boyadjian

20/08/2022 18:28

A próxima reunião de política monetária do Federal Reserve (Fed, banco central norte-americano) será realizada em um mês, em 21 de setembro. O mercado já precifica as próximas movimentações da autoridade norte-americana, com expectativas de aperto monetário em 0,50 ponto percentual ou até 0,75 p.p. mais uma vez, em esforços para conter a inflação nos EUA. **O economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini**, observa que as movimentações do Fed estão gerando mudanças no cenário inflacionário, mas ainda não é possível relaxar.



Greg Prudenciano | Suno Notícias

Alex Agostini | Austin Rating

Os últimos indicadores econômicos divulgados mostraram uma estabilidade da inflação nos EUA em julho, mas um mercado de trabalho extremamente robusto, muito acima das projeções. Além disso, o índice de preços ao consumidor (CPI, a inflação oficial do país), na comparação anual, subiu 8,5% em julho, desacelerando em relação ao ganho de junho e vindo também abaixo das expectativas, de alta de 8,7%.

“Percebemos que a economia ainda segue muito forte nos Estados Unidos. Os salários continuam sendo reajustados, a taxa de desemprego caindo. Neste cenário, fica muito difícil combater a inflação em tão pouco tempo. Não daria para o Federal Reserve controlar a inflação em apenas duas reuniões, como esperavam, e já se acomodar. Não dá para baixar a guarda ainda”, avalia **Agostini**.

Fatores globais podem impactar política monetária e inflação nos Estados Unidos

Não apenas a situação interna dos Estados Unidos provoca medidas mais fortes do Federal Reserve. A questão global de regularização da cadeia de suprimentos, além da guerra entre Ucrânia e Rússia, que já dura seis meses, tem gerado preocupações e reajustes fortes em serviços, como gás e energia.

“Há sinais de desaceleração da inflação nos EUA mais claros, já que sua política monetária lá é muito mais eficiente e enraizada na economia. No Brasil, ainda estamos engatinhando para atingir isso”, explica **Alex Agostini**. “Devemos ver uma acomodação da política monetária, mas não agora. Os dados ainda não deixaram sinais claros sobre a tendência de preços.”